

ESTRATÉGIAS DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CONSUMO SUSTENTÁVEL NA ESCOLA: O QUE DIZEM OS PROFESSORES?

Givanildo Alves Coelho¹

Secretaria Municipal de Educação de Assunção do Piauí. Assunção do Piauí, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0163-8240>.

E-mail: givanildoalvescoelho@gmail.com.

Maria da Glória Pereira Bezerra²

Secretaria Municipal de Educação de Assunção do Piauí. Assunção do Piauí, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2617-6765>.

E-mail: mgloria.me@gmail.com.

Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira Barros³

Secretaria Municipal de Educação de Castelo do Piauí, Piauí, Brasil.

Secretaria de Estado da Educação do Piauí – Seduc/PI, Piauí, Brasil.

. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0415-3496>.

E-mail: desterrobarros@gmail.com.

RESUMO

Este estudo apresenta resultado de pesquisa realizada com o objetivo de investigar como professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Assunção do Piauí, no estado do Piauí, têm abordado em suas práticas pedagógicas a educação ambiental. Realizou-se uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, tendo o questionário e a entrevista semiestruturada como procedimentos de produção de dados. Os sujeitos foram cinco professores de três escolas da rede municipal de ensino. Os dados revelaram que as concepções de educação ambiental apresentadas pelos professores focam na conservação e preservação do meio ambiente, que relacionam educação ambiental e consumo sustentável, que encontram dificuldades para a implementação da educação ambiental na escola, mas utilizam diversas

¹ Graduado em Pedagogia pela Universidade Uninta. Graduando em Letras Português no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica pela Universidade Federal do Piauí (Parfor/UFPI). Coordenador Pedagógico da rede municipal de Assunção do Piauí-PI, Assunção do Piauí, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0163-8240>. E-mail: givanildoalvescoelho@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Uninta. Graduanda em Letras Português no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica pela Universidade Federal do Piauí (Parfor/UFPI). Coordenadora Pedagógica da rede municipal de Assunção do Piauí-PI, Assunção do Piauí, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2617-6765>. E-mail: mgloria.me@gmail.com.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Professora da rede estadual de educação do Piauí e da rede municipal de Castelo do Piauí, Castelo do Piauí, Piauí, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0415-3496>. E-mail: desterrobarros@gmail.com.

estratégias para trabalharem o tema, embora sejam ações pontuais e fragmentadas. Conclui-se que a educação ambiental deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, incentivando a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Prática docente; Interdisciplinaridade; Tema transversal; Formação crítica.

AWARENESS STRATEGIES ON ENVIRONMENTAL EDUCATION AND SUSTAINABLE CONSUMPTION IN SCHOOL: WHAT DO TEACHERS SAY?

SUMMARY

This study presents the results of research conducted to investigate how elementary school teachers in the municipal school system of Assunção do Piauí, in the state of Piauí, have addressed environmental education in their pedagogical practices. A field study with a qualitative approach was carried out, using questionnaires and semi-structured interviews as data collection methods. The subjects were five teachers from three schools in the municipal education network. The data revealed that the teachers' conceptions of environmental education focus on the conservation and preservation of the environment, relate environmental education to sustainable consumption, face difficulties in implementing environmental education in schools, but use various strategies to address the topic, although these are isolated and fragmented actions. It is concluded that environmental education should be a priority in educational policies, encouraging the formation of responsible citizens committed to the planet's future.

Keywords: Sustainability; Teaching practice; Interdisciplinarity; Cross-cutting theme; Critical education.

ESTRATEGIAS DE CONCIENCIACIÓN SOBRE EDUCACIÓN AMBIENTAL Y CONSUMO SOSTENIBLE EN LA ESCUELA: ¿QUÉ DICEN LOS PROFESORES?

RESUMEN

Este estudio presenta los resultados de una investigación realizada con el objetivo de investigar cómo los profesores de la educación primaria de la red municipal de enseñanza de Assunção do Piauí, en el estado de Piauí, han abordado la educación ambiental en sus prácticas pedagógicas. Se realizó una investigación de campo, con un enfoque cualitativo, utilizando el cuestionario y la entrevista semiestructurada como procedimientos para la recopilación de datos. Los sujetos fueron cinco profesores de tres escuelas de la red municipal. Los datos revelaron que las concepciones de educación ambiental presentadas por los profesores se centran en la conservación y preservación del medio ambiente, que relacionan la educación ambiental con el consumo sostenible, que encuentran dificultades para implementar la educación ambiental en la escuela, pero utilizan diversas estrategias para trabajar el tema, aunque sean acciones puntuales y fragmentadas. Se concluye que la educación ambiental debe ser una prioridad en las políticas educativas, fomentando la formación de ciudadanos responsables y comprometidos con el futuro del planeta.

Palabras clave: Sostenibilidad; Práctica docente; Interdisciplinariedad; Tema transversal; Formación crítica.

INTRODUÇÃO

Educação ambiental e sustentabilidade são temas fundamentais para enfrentar os desafios ambientais do mundo contemporâneo. Em um cenário de mudanças climáticas, perda de biodiversidade, poluição e esgotamento dos recursos naturais, torna-se cada vez mais urgente educar indivíduos e comunidades para a adoção de práticas sustentáveis. A educação ambiental, nesse contexto, desempenha um papel crucial, ao promover o conhecimento, a ampliação da consciência e a mobilização em prol de um desenvolvimento que equilibre as necessidades econômicas, sociais e ambientais.

A educação ambiental vai além de transmitir informações sobre a natureza. Ela busca transformar atitudes e comportamentos, incentivando as pessoas a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Esse processo educacional abrange desde o entendimento dos impactos da ação humana no meio ambiente até a busca por soluções inovadoras que favoreçam a conservação dos recursos naturais e o bem-estar social. Freitas (2019, p. 193 *apud* Cardoso; Bernardes Neto; Silva, 2021, p. 66) assevera que “[...] a educação para a sustentabilidade merece ser vista como pauta prioritária, por excelência. Pauta global e local”.

A sustentabilidade, por sua vez, refere-se à capacidade de garantir que as necessidades da geração atual sejam atendidas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Isso envolve práticas que respeitem os limites ecológicos do planeta, promovendo a justiça social e o crescimento econômico de maneira equilibrada. “A sustentabilidade, portanto, é um valor que deve irradiar reflexão e ação nos mais variados campos da ação política humana, seja em âmbito jurídico, econômico, educacional ou social” (Cardoso; Bernardes Neto; Silva, 2021, p. 63). Assim, a sustentabilidade deve ser entendida como um processo contínuo de aprendizado e mudança, visando o bem-estar das gerações presentes e futuras.

Diante dessa importância que a educação ambiental tem na contemporaneidade, de forma a promover uma sociedade mais sustentável, questionou-se: Como professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Assunção do Piauí, no estado do Piauí, têm abordado em suas práticas

pedagógicas a educação ambiental? Acredita-se que é fundamental que a escola trabalhe continuamente essa temática, pois sendo uma instituição social que se ocupa da educação sistematizada, é um dos principais espaços de formação de cidadãos conscientes, críticos e preparados para enfrentar os desafios globais. A escola tem o potencial de não apenas transmitir conhecimentos teóricos sobre o meio ambiente, mas também de inspirar e transformar comportamentos e atitudes.

Como objetivo geral, foi definido: investigar como professores do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Assunção do Piauí, no estado do Piauí, têm abordado em suas práticas pedagógicas a educação ambiental. E, como objetivos específicos: conhecer as concepções desses docentes sobre educação ambiental e sua relação com o consumo sustentável na escola; levantar os desafios enfrentados pelos professores para a promoção de práticas de educação ambiental na escola; identificar as estratégias utilizadas para abordar a educação ambiental e promover hábitos de consumo sustentável entre os educandos.

Assim, este trabalho busca chamar a atenção para a necessidade de uma abordagem ampla pela escola, para a tomada de consciência geral no que diz respeito a problemáticas reais associadas ao meio ambiente, para uma sensibilização coletiva, bem como para a adoção de ações sustentáveis que preservem o meio ambiente e seus recursos naturais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Diante do crescimento populacional ascendente, grandes problemas sociais atrelados ao meio ambiente são cotidianamente vivenciados, afetando diretamente a vida de todas as pessoas. Marcatto (2002, p. 8) aponta o aumento do interesse pelas questões ambientais, e esse interesse, aliado aos recentes avanços tecnológicos e científicos, tem gerado mais conhecimento sobre os problemas ambientais em relação ao que se conhecia no passado. “Isso, porém, não tem sido suficiente para deter o processo de degradação ambiental em curso”.

A escola, em sua função social de educar os sujeitos para a humanização, tem o papel de dotar os estudantes de conhecimentos acerca das questões ambientais, passando não apenas a ter uma nova visão sobre o meio ambiente e a natureza ao seu redor, mas, sobretudo, a ser um agente transformador sobre a questão da preservação ambiental e da sustentabilidade.

A interligação entre educação ambiental e sustentabilidade é crucial para criar sociedades mais justas e conscientes, em que as ações individuais e coletivas são guiadas pelo respeito ao meio ambiente e pela busca de um futuro mais equilibrado e saudável para todos. Por meio da educação, é possível transformar a mentalidade atual e construir um caminho em direção a um mundo mais sustentável.

Porém, Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 66), citando Morin (2003), destacam:

[...] a estrutura das instituições escolares e a organização de conteúdos precisam ser analisadas e modificadas. É necessário pensar o ensino de forma transversal, multidimensional e transnacional, pois a fragmentação dos saberes e a organização dos conteúdos compartmentados em disciplinas culmina em realidades e conhecimentos isolados.

Assim, a educação ambiental surge como um campo de estudos a ser ensinado na escola, de forma interdisciplinar, partindo da realidade local, mas conectando-a à realidade global. Numa perspectiva crítica, é preciso que esse campo do saber leve os estudantes a compreenderem que o ser humano altera a natureza não apenas para suprir suas necessidades imediatas de alimentação, abrigo, segurança, etc. Ao contrário, numa sociedade capitalista, a destruição da natureza dá-se pela ganância econômica, isto é, a natureza transforma-se em mercadoria. Por isso, é preciso que as novas gerações tenham consciência de que destruir a natureza é destruir nossa morada, e adquiram outras posturas e comportamentos frente ao meio ambiente.

Como alertam Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 62), “[...] deve-se ter em mente que o foco do debate atual se relaciona com a própria preservação da existência humana no Planeta”. É preciso, portanto, que a educação ambiental seja ensinada desde o início da escolarização das crianças, para que se tornem adultos conscientes da necessidade de se cuidar do planeta.

De acordo com Morales (2004), a educação ambiental é a condição básica para alterar um quadro crítico, perturbador e desordenado, recheado de crescente degradação socioambiental, mas que só ela não basta. A educação ambiental é importante no contexto sociocultural, na medida em que faz refletir sobre a relação sociedade e natureza, buscando construir uma sociedade sustentável que privilegie a racionalidade e o saber socioambiental. Assim, afirma-se que a educação ambiental está presente em todos os espaços sociais, culturais, políticos e educacionais,

portanto, deve ser abordada pela escola nos mais variados aspectos, promovendo a percepção do educando como cidadão atuante e crítico em benefício do ambiente.

Relatório da Unesco (2005, p. 44) enfatiza que “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Portanto, os conteúdos referentes ao meio ambiente e à natureza não devem ser estudados somente nas disciplinas de Ciências e Biologia, mas deve ser objeto de reflexão de todos os componentes curriculares, de forma interdisciplinar e transversal.

Silva (2021, p. 169) corrobora com esse pensamento, ao afirmar que a educação ambiental “[...] deve estar presente no contexto escolar de forma transversal, permanente, efetiva e interdisciplinar”. O autor ainda assevera: “A proposta é orientar para a valorização e preservação do meio, não apenas durante o período escolar, mas ao longo da vida” (Silva, 2021, p. 170), de modo que os educandos possam promover mudanças significativas em suas realidades. Marcatto (2002, p.12) alerta:

Os problemas ambientais se manifestam em nível local. Em muitos casos, os residentes de um determinado local são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais. São também essas pessoas quem mais têm condições de diagnosticar a situação. Convivem diariamente com o problema e são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-los.

Nesse contexto, a escola é um espaço privilegiado para, coletivamente, por meio da educação ambiental, diagnosticar os problemas ambientais que acometem a comunidade onde está inserida, tornar as pessoas conscientes deles e as mobilizar para a intervenção nesses problemas, oferecendo, assim, uma formação ambiental contextualizada com a realidade dos educandos, mas sempre conectando essa realidade ao contexto universal.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no município de Assunção do Piauí-PI, com cinco professores atuantes em

três escolas públicas da rede municipal de ensino, que escolheram nomes fictícios para serem identificados no estudo. Como critérios de inclusão dos participantes, foram definidos: atuar como docente e aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

Segundo Minayo (2007, p. 21), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Dessa forma, foi realizada pesquisa de campo, tendo como técnicas de produção de dados: 1) aplicação de questionário misto, visando coletar dados para composição do perfil sociodemográfico e profissional dos sujeitos; 2) entrevista semiestruturada com os sujeitos, realizada a partir de um roteiro de questões previamente elaborado, mas aberto a outras informações que se julgassem necessárias.

A análise dos dados produzidos foi respaldada e guiada pela Técnica de Análise de Conteúdo (TAC), proposta por Bardin (2011), realizando-se em três etapas: 1) pré-análise – momento em que se realizou a leitura do material; 2) exploração do material – nesta etapa, foram organizadas as categorias com os respectivos conceitos norteadores; 3) tratamento dos resultados – organização das conclusões e interpretação dos resultados.

A partir da análise, emergiram as seguintes categorias: 1) Concepções docentes sobre educação ambiental e sua relação com o consumo sustentável na escola; 2) Desafios enfrentados para promover práticas de educação ambiental na escola; 3) Estratégias utilizadas para abordar a educação ambiental e promover hábitos de consumo sustentável entre os educandos.

ANÁLISES E RESULTADOS

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa de campo foi realizada com cinco docentes, com os quais foi aplicado questionário visando traçar o perfil sociodemográfico e profissional. O Quadro 1 demonstra esse perfil.

Quadro 1 - Perfil sociodemográfico e profissional dos sujeitos da pesquisa

Antônio Lailson	Juciel Alves	Leidinar Cardoso	Patrícia Sampaio	Sandra Francisca
Masculino	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
26 anos	36 anos	51 anos	46 anos	49 anos
Pedagogia	Matemática e Informática	Pedagogia e Psicopedagogia	Biologia e Psicopedagogia	Pedagogia e Ciências
4 anos de atuação	17 anos de atuação	34 anos de atuação	18 anos de atuação	28 anos de atuação
U.E: Antônio Nazário	U.E: Evaristo Campelo de Matos	U.E: Evaristo Campelo de Matos	U.E: Hermenegildo Franciso de Abreu	U.E: Hermenegildo Franciso de Abreu

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Como pode ser visualizado pelos dados do Quadro 1, os sujeitos possuem um perfil diversificado, tanto em relação à faixa etária, quanto no tocante à formação e ao tempo de exercício no magistério. PUC-RIO (2012, p. 65) destaca a importância de, ao definir os sujeitos da pesquisa, fazer referência aos

[...] diferentes lugares que os indivíduos ocupam na sociedade, em momentos diversos de sua história pessoal e profissional e de onde proferem seus enunciados. Esses lugares definem um ângulo de visão possível a cada sujeito, num momento específico de sua caminhada pessoal e profissional, sendo que é desse ângulo que seu excedente de visão complementa e dá acabamento ao outro.

Considera-se, portanto, que essa diversidade enriquece significativamente a compreensão do tema, à medida que cada sujeito social carrega experiências, valores e práticas diferentes em relação ao meio ambiente, o que pode revelar múltiplas formas de abordagem do tema na escola, como pode ser constatado nas seções a seguir, que analisam os dados produzidos por meio das entrevistas semiestruturadas.

Concepções docentes sobre educação ambiental e sua relação com o consumo sustentável na escola

Essa categoria de análise objetivou conhecer o entendimento que os docentes sujeitos da pesquisa têm sobre educação ambiental, e como esse tema pode se

relacionar com o consumo sustentável na escola. Assim, ao serem indagados sobre o que compreendem por educação ambiental, os docentes responderam:

A educação ambiental é um processo que busca conscientizar pessoas ou indivíduos que tem a preocupação e interesse em cuidar da preservação e conservação do meio ambiente. (Antônio Lailson)

Educação ambiental é preparar as gerações atuais promovendo a consciência e compreensão sobre o meio ambiente. Ensinar as pessoas sobre a importância das ações e as práticas sustentáveis que irão impactar na melhoria das novas gerações. (Juciel)

É um processo de aprendizagem que visa desenvolver habilidades e atitudes relacionados ao meio ambiente com o seu cuidado e preservação. (Leidinára)

Compreende os processos por meio dos quais as pessoas de forma coletiva adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente de forma sustentável. (Patrícia)

É um processo de aprendizagem que visa desenvolver habilidades e atitudes relacionadas ao meio ambiente, de modo a promover a sua conservação. Esse processo tem como objetivo: reconhecer valores e conceitos; promover a conscientização sobre sustentabilidade; incentivar a sociedade a ter consciência ecológica. (Sandra)

Por meio das respostas, é possível perceber que o entendimento dos docentes sobre educação ambiental está focado na conservação e preservação do meio ambiente, destacando-se não apenas a ampliação de saberes, mas, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades e atitudes. Os estudos de Freire (2006) mostram que a educação ambiental é um processo que deve incentivar a conscientização crítica e a ação transformadora sobre o ambiente. Ele acreditava que não deveria se restringir a repassar informações, mas sim promover uma reflexão ativa sobre o papel do ser humano no mundo. Esse processo envolve um diálogo constante e a participação ativa, capacitando as pessoas para entenderem as inter-relações socioambientais e agir com responsabilidade e solidariedade.

Dentre as respostas, destaca-se a de Juciel, que enfatiza o cuidado que a geração atual deve ter com o meio ambiente para garantir condições adequadas de existência para as gerações futuras. Esse é o cerne da sustentabilidade, palavra proferida por outros docentes entrevistados. Lima *et al.* (2021, p. 2) afirmam ser um valor coletivo consagrado “[...] o direito que todos temos a um meio ambiente saudável e, igualmente, o dever ético, moral e político de preservá-lo para as presentes e as

futuras gerações". Por isso, na discussão sobre educação ambiental, não se pode ocultar a sustentabilidade.

Importante destacar, ainda, a ênfase dada por Patrícia à coletividade. Considera-se fundamental essa ideia da coletividade quando se refere às questões ambientais, pois problemas locais interferem no âmbito global, e vice-versa. Como afirmam Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 68), "O aprendizado impulsiona o desenvolvimento de consciência e análise do cenário que não pode ser visto de forma individualista, mas sim, globalizada".

Marcatto (2002, p. 10) alerta que a recuperação e preservação do meio ambiente é papel de todas as pessoas e não "[...] uma tarefa exclusiva dos organismos de Estado, mesmo porque, a realidade tem mostrado que somente leis, normas, regulamentos e fiscalização punitiva [...] não são suficientes para deter o avanço do processo de degradação ambiental em curso".

Nesse sentido, é crucial, por exemplo, que cada pessoa reduza o consumo, diminuindo-se o percentual de lixo produzido pela sociedade. Considerando essa questão, os docentes foram questionados sobre a relação entre educação ambiental e consumo sustentável na escola. As respostas foram as que seguem:

O meu conhecimento sobre educação ambiental, ele fala sobre três elementos, sustentabilidade, conservação e preservação. O consumo sustentável na escola seria evitar o desperdício de água, fazer reciclagem. (Antônio Lailson)

Na minha concepção, a educação ambiental faz com que as pessoas das novas gerações compreendam a importância dos recursos naturais, mas também da natureza para a geração futura. (Juciel)

Pra mim, é um processo que visa a formação dos cidadãos conscientes e responsáveis com o meio ambiente e é fundamental para a construção de um futuro sustentável. (Leidinar)

A educação ambiental é uma forma importante para formar cidadãos conscientes e comprometidos com o cuidado com o meio ambiente, criando, assim, um lugar mais saudável para uma aprendizagem mais significativa. (Patrícia)

Educação ambiental na escola é uma ferramenta poderosa para formar cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade do planeta. (Sandra)

Diante dos relatos acima, pode-se observar que educação ambiental e consumo sustentável são indissociáveis, tornando-se uma estratégia essencial para o

desenvolvimento de uma sociedade mais consciente com o planeta, promovendo a criação de meios para cuidar do meio ambiente e o consumo sustentável dos recursos atuais. Nesse sentido, Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 66) asseguram que “A educação consiste em um caminho para transpor o paradigma da cultura consumista que permeia a sociedade”. Para isso, a escola precisa “[...] caminhar na direção de práticas educativas sustentáveis, de mudanças de comportamento e de atitudes a partir da conscientização e interiorização de valores que requerem conhecimento (Cardoso; Bernardes Neto; Silva, 2021, p. 66).

Conhecimento, inclusive, de que estamos imersos em uma sociedade capitalista, que induz o consumo irracional, de modo que tornemos as coisas obsoletas num menor tempo possível, para que possamos “voltar sempre às compras”, gerando lucros cada vez maiores. Souza (2021, p. 125) advoga em favor de “[...] uma educação crítica, não apenas em relação ao meio ambiente, mas ao próprio modelo capitalista que se impôs definitivamente na maior parte do mundo após a II Guerra Mundial [...]”.

Esse conhecimento da lógica perversa do capital, que coloca a economia acima de qualquer outro aspecto, como o humano, é fundamental para driblarmos o consumo excessivo, rumo a ações que tornem a sociedade mais sustentável.

Desafios enfrentados para promover práticas de educação ambiental na escola

Esta categoria visa compreender quais são os obstáculos enfrentados pelos docentes na promoção de práticas pedagógicas que visam o desenvolvimento de ações voltadas à educação ambiental na escola. Os professores relataram:

A falta de um profissional formado na área para aprimorar o conhecimento dos professores para repassar para os alunos. Outro desafio é os alunos colocarem em prática o conhecimento adquirido na escola e, assim, obter melhores resultados. (Antônio Lailson)

Para desenvolver as ações que serão capazes de promover mudanças no comportamento, nós, professores, enfrentamos desafios que vão desde a ausência de projetos concretos, que vão além da teoria, disponibilidade de tempo e financiamento. (Juciel)

As maiores dificuldades que eu encontro é que, apesar de trabalharmos desde cedo projetos relacionados ao meio ambiente, as práticas de alguns alunos

continuam sendo as mesmas. Eles não põem em prática o que aprendem na escola. (Leidinara)

De início, um dos desafios é convencer os alunos sobre a importância do cuidado com o meio ambiente e que dependemos da conservação dele para a nossa sobrevivência, principalmente agora que estamos convivendo com as consequências do aquecimento global. Em seguida, podemos citar, também, mais capacitação sobre o tema, políticas públicas, mudanças no currículo e mais material de apoio. (Patrícia)

Podemos citar como sendo alguns desafios enfrentados por nós, professores, na promoção dessas práticas, a falta de capacitação para os professores, a efetivação de políticas públicas na educação para uma potencialização no desenvolvimento de práticas de educação ambiental e a falta de atividades práticas e oficinas permanentes dentro da escola. (Sandra)

Os professores narraram que algumas dificuldades permeiam o âmbito educacional no que diz respeito à implementação da educação ambiental. Destaca-se, inicialmente, a falta de capacitação específica para professores, de modo a melhor abordar a temática em sala de aula e, por consequência, obter êxito na realização das ações que envolvem a educação ambiental.

Silva (2021, p. 170) defende que é preciso preparar os profissionais da educação para terem uma “[...] compreensão mais elaborada de como realizar seu papel no que diz respeito a mediação da Educação Ambiental”. Segundo o autor, “[...] a abordagem desta temática na escola ainda sofre certas distorções quanto a sua definição e aplicação, [...] apresentam poucas adequações nos currículos, as atividades ocorrem de modo fragmentado, sem favorecer a reflexão crítica”. Nesse sentido, é preciso que haja uma orientação específica para o corpo docente e um subsídio mais amplo para contemplar a efetiva implantação de práticas de educação ambiental na escola.

Outro desafio apontado pela maioria dos professores é a não aderência dos alunos às causas ambientais, pois os ensinamentos teóricos não têm se traduzido em posturas e comportamentos de preservação. Ao destacar a importância de se trabalhar a educação ambiental na escola, Souza (2021, p. 121) assegura que “O aluno enquanto indivíduo, pode contribuir com a coletividade ao fazer sua parte em casa, com a família e com os vizinhos”. Porém, é preciso que este aluno encontre sentido em atuar em prol do meio ambiente, que se reconheça como cidadão responsável pelo planeta, de modo a se comprometer com práticas sustentáveis de vida.

Para isso, Souza (2021, p. 126) recomenda “fugir” “[...] da chamada educação ambiental conservadora, na qual não existe reflexão, apenas reprodução do “discurso oficial”. É necessário que teoria e prática estejam indissociadas, que os saberes dos sujeitos sejam considerados, que os problemas ambientais sejam contextualizados na realidade desses sujeitos. Marcatto (2002, p. 22), citando Czapski (1998), afirma ser preciso “**Utilizar** diferentes ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, privilegiando as atividades práticas e as experiências pessoais” (grifo do autor).

Os professores enfatizam, ainda, falta de condições para desenvolverem um trabalho contínuo em educação ambiental, como financiamento, recursos materiais, tempo, material de apoio. Lima *et al.* (2021) reconhecem que há impedimentos para melhor se explorar as questões ambientais em sala de aula, como “[...] a falta de condições mínimas de exercício do magistério com qualidade, [...] as condições dos professores a cada dia tornam-se mais precárias e isso influí de forma significativa na qualidade de sua prática”.

Destaca-se, ainda, a partir dos relatos dos professores, que outro desafio é o fato de a educação ambiental não ter uma abordagem permanente na escola, o que pode ser, inclusive, um empecilho para a apropriação de práticas ambientais sustentáveis pelos estudantes. Marcatto (2002, p. 21), ao relacionar os princípios da educação ambiental, enfatiza que esta deve “**Constituir-se** num processo contínuo e permanente, iniciando na educação infantil e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal”, empregando-se “[...] o enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, para que se adquira uma perspectiva global e equilibrada” (grifo do autor).

A própria legislação assegura essa permanência da educação ambiental transversalizando os conteúdos de todas as disciplinas escolares. O Decreto n.º 4.281, de junho de 2002, ao estabelecer que todos têm direito à educação ambiental, coloca esse campo de estudo como um “[...] componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo [...]” (Marcatto, 2002, p. 35).

Portanto, é preciso que sejam enfrentados esses desafios que têm se constituído empecilhos à promoção de práticas de educação ambiental nas escolas,

seja por parte das instituições escolares, seja por parte dos órgãos públicos responsáveis pela educação.

Estratégias utilizadas para trabalhar a educação ambiental na escola

Nesta terceira categoria, estão identificados os procedimentos utilizados pelos docentes para executar suas ações acerca da educação ambiental na escola. Como qualquer outra atividade a ser desenvolvida na sala de aula, essa, de modo especial, precisa ser desenvolvida de forma a chamar a atenção do aluno e sensibilizá-lo para agir em conformidade com os princípios da educação ambiental. As respostas dos docentes foram as seguintes:

Trabalho através de aulas práticas conhecendo as unidades de uso sustentável e áreas de proteção integral através de aulas passeio, buscando conscientizar sobre o tema e importância dessas unidades. (Antônio Lailson)

A estratégia é trabalhar parte teórica disponibilizando os recursos escassos que a escola oferece. Após desenvolver trabalhos teóricos, busco colocar o aluno em contato com a natureza, para que, assim, possam ver e sentir a sua importância e compreender as necessidades de cuidar da mesma. (Juciel)

Faço realizações de ações com reciclagem, organizamos debates de atividades interativas, incluindo atividades especiais do dia a dia sobre o meio ambiente, reflexão sobre o consumo consciente, aplicação de projetos enviados pela secretaria. Através desses projetos, a gente trabalha a formação dos educandos na escola. (Leidinar)

Procuro maneiras simples do cotidiano deles, como manter a sala de aula limpa, não desperdiçar as folhas do caderno, evitar o desperdício de água no bebedouro, conservar as cadeiras e mesas que utilizam diariamente. Acredito que trabalhando com coisas simples poderei alcançar os objetivos essenciais. (Patrícia)

Implementação de programas de reciclagem e redução de resíduos, trabalho com ações de projetos sobre o meio ambiente, fomentando a parceria com a comunidade. (Sandra)

Dentre as respostas obtidas, percebe-se que são utilizadas diversas estratégias para se trabalhar a educação ambiental na escola, como programas de reciclagem, trabalhos sobre o meio ambiente, bem como debates voltados para as questões ambientais. Através dessas estratégias, os professores buscam desenvolver as habilidades de formação cidadã, levando os alunos a serem atuantes frente aos

problemas ambientais. Essas estratégias diversificadas tornam-se uma ferramenta poderosa para alcançar objetivos de maneira eficaz e integrada.

Freire (2006) defendia a importância de diversas estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos e promover uma educação significativa e crítica. O ensino deve envolver múltiplas abordagens que promovam a participação ativa dos alunos, permitindo que eles construam seu conhecimento de forma crítica e colaborativa. Ele acreditava que diversas estratégias ajudam a conectar a educação à realidade de cada aluno, fortalecendo o processo de aprendizagem.

Contudo, as respostas da maioria dos docentes possibilitam inferir que o trabalho é fragmentado, em que cada professor, isoladamente, realiza algumas ações pontuais. Sobre isso, Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 67) asseveram: “A inserção de conteúdo global, contemporâneo, contextualizado e desfragmentado é a proposta ideal de organização curricular que possibilitará integrar as áreas de conhecimento unindo saberes destinados ao bem comum e sustentável”. Acredita-se que a concepção e implementação participativas de programas e projetos em âmbito da escola, como apontado por alguns docentes, seja uma alternativa viável para uma organização curricular mais adequada ao que propõe a educação ambiental.

Nesta categoria, também se incluiu os dados relativos aos resultados que os professores disseram ter obtido através das ações de educação ambiental realizadas na escola, como se deram essas ações e quais impactos tiveram na comunidade, como pode ser visualizado nas respostas a seguir.

Há possíveis práticas que dariam certo para desenvolver na escola, como o projeto do meio ambiente, que é desenvolvido em todas as escolas do município durante o mês de junho. (Antônio Lailson)

Uma das práticas já desenvolvida pela escola é o colhimento do lixo nas imediações da escola. Esse tipo de ação conscientiza o aluno quanto à importância de evitar a poluição e os cuidados com o meio ambiente. (Juciel)

Através desses projetos de educação ambiental que trabalhamos na escola, os professores, juntamente com a coordenação escolar, fizeram um ofício para a prefeitura, pedindo a coleta do lixo na escola. Graças a Deus, através desse ofício, estamos tendo a coleta do lixo uma vez por semana, pois vem um caminhão fazer a coleta do lixo e, assim, diminuiu a queima dos lixos, que era um dos maiores problemas enfrentados em nossa escola (a queima do lixo dentro do muro da escola) e contemplou não apenas a escola, mas as comunidades vizinhas, que também foram beneficiadas com essa coleta, diminuindo as queimadas de lixo na região. (Leidinar)

Recentemente, foi trabalhado na escola o Projeto sobre o Meio Ambiente. Uma das atividades práticas desenvolvidas com todos os alunos da escola foi sobre o lixo na sala de aula. Todos os dias, ao final da aula, os alunos visitavam as salas de aula observando a limpeza da mesma e colocavam no cartaz uma cor correspondente a como a sala se encontrava naquele momento. Ao final do Projeto, premiamos a turma vencedora. (Patrícia)

A aquisição de coleta de lixo da escola, após um projeto sobre o meio ambiente, que foi trabalhado na escola no ano passado (2023), que através de um requerimento, que partiu da escola, à câmara de vereadores do nosso município, conseguimos um caminhão para fazer essa coleta de lixo, que antes era descartado e queimado nos arredores da escola. (Sandra)

De acordo com as falas, pode-se observar efeitos e transformações advindas das ações de educação ambiental. Os professores relataram que diferentes práticas são realizadas na escola, a fim de mobilizar os alunos a construírem um ambiente mais sustentável, assim como também os impactos resultantes dessa mobilização na comunidade a que pertencem. Dentre as práticas relatadas, estão os projetos sobre o meio ambiente, reciclagem e saneamento básico.

Contudo, os relatos revelam que não há um trabalho contínuo, interdisciplinar, sistematicamente planejado, com a participação efetiva da comunidade. Silva (2021, p. 170) assevera que os profissionais da educação

[...] devem possuir uma maior compreensão de suas ligações com a temática, competências, intenções e uso reflexivo de suas práticas a serem utilizadas no espaço educacional, tendo em vista que eles podem necessitar de uma compreensão mais elaborada de como realizar seu papel no que diz respeito a mediação da Educação ambiental.

Nesse sentido, volta-se a afirmar a importância da formação continuada e da reorganização curricular que destine tempo e espaço para a educação ambiental no cotidiano da escola. Como observam Cardoso, Bernardes Neto e Silva (2021, p. 69), “O direito a um desenvolvimento sustentável como pressuposto à atenção da dignidade humana não terá êxito sem a cooperação do meio social e sem a implementação de políticas públicas educacionais [...]”.

Infelizmente, a escola, por sua autonomia relativa em relação às normas às quais deve se submeter e pelo excesso de demandas, nem sempre consegue dar conta da formação humana crítica e transformadora, como requer a educação ambiental. Todavia, é fundamental lutar para que essa instituição torne o desenvolvimento sustentável pauta prioritária, pois a vida humana no planeta Terra

depende da ampliação da consciência dos sujeitos e de ações efetivas de preservação ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho destacou a importância da educação ambiental como uma ferramenta essencial para a conscientização e transformação de atitudes em prol da sustentabilidade. A pesquisa evidenciou que a implementação de práticas de educação ambiental nas escolas enfrenta desafios, como a falta de recursos, de formação continuada docente e de apoio institucional. Dentre esses obstáculos ressaltaram a necessidade de estratégias diversas e colaborativas que promovam uma mudança cultural e comportamental nos alunos, tornando-os agentes ativos no cuidado com o meio ambiente.

A educação ambiental vai além do aprendizado de conteúdos técnicos. É preciso desenvolver uma consciência crítica e uma postura ética em relação ao meio ambiente. O estudo também demonstrou que, ao envolver a comunidade escolar e valorizar o contexto local dos estudantes, é possível tornar o ensino mais significativo e eficiente, integrando valores socioambientais ao cotidiano.

Portanto, conclui-se que a educação ambiental deve ser uma prioridade nas políticas educacionais, incentivando a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o futuro do planeta. É fundamental que as escolas, em conjunto com a sociedade, avancem na criação de práticas pedagógicas que contribuam para um desenvolvimento sustentável e para a construção de uma cultura de respeito e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, J. C. de O.; BERNARDES NETO, N.; SILVA, P. M. da. O papel da educação na garantia do direito fundamental ao desenvolvimento sustentável. In: SILVA, C. D. D. da. **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599755/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%2C%20Sustentabilidade%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2006.

LIMA, F. Á. C. et al. Educação ambiental e o currículo escolar: algumas reflexões. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, v. 3, n. 3, p. e337179, pp. 1-22, 2021.

MARCATTO, C. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes Limitada, 2007.

MORALES, A. G. **Educação Ambiental em busca de uma sociedade sustentável**. 2004. Disponível em: www.amigosdanatureza.org.br. Acesso em: 08 nov. 2022.

PUC-RIO. **Ao encontro do outro**: a metodologia e os sujeitos da pesquisa. 2012. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/8721/8721_5.PDF. Acesso em: 11 jun. 2025.

SILVA, C. D. D. da. Prática docente e a efetividade da educação ambiental no contexto escolar. In. SILVA, C. D. D. da. **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599755/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%2C%20Sustentabilidade%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

SOUZA, C. A. F. de. Educação Ambiental: considerações. In. SILVA, C. D. D. da. **Educação ambiental, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável**: investigações, desafios e perspectivas futuras [livro eletrônico]. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/599755/2/Editora%20BAGAI%20-%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Ambiental%2C%20Sustentabilidade%20e%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014**: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, Brasil, 2005. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por. Acesso em: 07 jul. 2025.